



### Lei de produtos químicos da UE já afeta Brasil

O Reach, sigla em inglês de uma legislação para controle da entrada de produtos químicos na zona do euro, começa a trazer maiores impactos para os exportadores brasileiros. Companhias como Braskem e Petrobras notam maior demanda de consultas de clientes e de pedidos de certificados em função da evolução da legislação. A Abiquim estima que a legislação atingirá 50% das exportações brasileiras.

Apesar de ser aplicada desde 2007, a legislação entra agora numa fase em que seu alcance se amplia. Em junho começa o prazo para que empresas que exportam individualmente de 1 a 100 toneladas ao ano à zona do euro em substâncias químicas, mesmo quando usadas em artigos, façam os registros e tenham na Europa um representante legal para responder civil e criminalmente. Atualmente somente as exportações acima de cem toneladas anuais exigem registro do exportador.

Além da complexidade da legislação, o custo de seguir o Reach também deve pesar na hora do exportador avaliar o mercado europeu. A inversão do ônus da prova promovida pelo Reach é considerada emblemática no campo das barreiras não tarifárias. Cabe às empresas apresentar registros, laudos e testes laboratoriais para provar que as substância que vende ou que são usadas em sua produção não são nocivos à saúde humana ou ao ambiente. Isso torna o Reach

especialmente mais custoso.

Segundo especialistas, países como China e Canadá estudam já uma barreira semelhante. Tornando-se necessário um debate sobre a necessidade de o Brasil ter um inventário de substâncias químicas vendidas no país e de estudar medida semelhante. Caso contrário os produtos nacionais acabarão sofrendo concorrência de produtos externos que não estão aptos a entrar em mercados mais regulados.

Nesta situação, as empresas que exportam para a União Europeia correm risco de ter dupla desvantagem. Elas terão aumento de custo, o que pode tirar a competitividade delas nos mercados externos, e podem passar a competir no mercado doméstico com fabricantes que não seguem a mesma legislação.

Por enquanto, os desafios da área jurídica ficam por conta da falta de uma unificação entre os países europeus em alguns aspectos do Reach. Já que cada país tem autonomia para definir as responsabilidades civis e criminais em relação a eventuais irregularidades. Algumas questões como a forma de calcular a presença de substâncias químicas consideradas "altamente preocupantes" também suscitam divergências entre os países. A expectativa das empresas é que elas acabem sendo uniformizadas por tribunais europeus.

Fonte: Valor

### Editorial

#### Clima para Investimentos

O governo desvaloriza o real para proteger a nossa indústria, mas, indiretamente alimenta a inflação, então sinaliza que pode elevar a taxa de juros... Parece estar perdido e deixa inseguro o investidor, que retarda a decisão de tocar novos projetos, por que a importação de máquinas e equipamentos e os custos financeiros aumentariam.

Seria desejável que o governo intervisse menos, deixando a economia fluir com naturalidade, principalmente no atual período de disputa à presidência, quando as más notícias – escalada inflacionária, aumento da taxa de juros e de preços dos serviços públicos, etc... - são escamoteadas pela retórica eleitoral oficial.

Nesta situação ambígua, como prever no longo prazo as relações entre o preço dos produtos e dos serviços? Poucos iniciarão novos projetos.

Este cenário explica em muito porque a produção industrial não cresce: há anos as políticas e ações do governo são pontuais e de curto prazo, não estimulam a decisão de correr riscos.

No setor químico a situação é esta: a demanda interna cresce atendida por exportações, a utilização da capacidade instalada se estabiliza no entorno de 80% e o déficit comercial externo aumenta. Segundo a ABIQUIM em 2012 o déficit alcançou US\$ 28 bilhões.

Menos intervencionismo governamental facilitaria as previsões de longo prazo e os novos projetos sairiam da prateleira. Fica a sugestão para os candidatos ao pleito de 2014.

#### SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
e-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

#### DIRETORIA PLENA - Triênio 2010/2013

Isaac Plachta - Presidente

Antonio Berdge Kessedjian  
Bernardo da Costa Monteiro de Mello  
Carlos Mariani Bittencourt  
Carlos Oliveira Cruz  
Carlos Roberto da Silva  
Celso da Silva Bueno  
Edson Kleiber de Castilho  
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Flavio Costa Abreu  
Fernando Musa

Gilson Luiz Maurity Santos  
Lenilson Marcelo Bezerra  
Manoel Moysés Zauberman  
Marjorie Arias  
Nélio Augusto Manhães Rodrigues  
Nicolau Pires Lages  
Paul Antoine Maron Gédéon  
Renato Helio Faraco Filho  
Rubens Eduardo Medeiros Novicki  
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)

## Braskem vê cenário positivo para 2013

A petroquímica Braskem, controlada pela Odebrecht, enxerga uma ligeira melhora no cenário internacional para 2013. A companhia prevê que a demanda global por eteno aumente em 5 milhões de toneladas neste ano. A perspectiva se deve a sinais de melhora da economia americana e à recuperação do mercado chinês, a partir de incentivos governamentais. Já a demanda na Europa ainda permanece reprimida.

Este ano a Braskem investirá R\$ 2,2 bilhões. O aumento em relação ao investido em 2012 (R\$ 1,713 bilhão) se deve à despesa adicional por parada programada de operação, que consumirá cerca de R\$ 370 milhões. Entre os novos empreendimentos, o foco será no complexo petroquímico do México, com

capacidade para produzir 1 milhão de toneladas anuais de polietileno. O projeto tem investimento de cerca de US\$ 3,2 bilhões e deve ser concluído em 2015.

Segundo a vice-presidente financeira da petroquímica, Marcela Drehmer, a empresa ainda vai iniciar a negociação com a Petrobras sobre o preço do gás natural para decidir se investirá na última fase do Complexo Petroquímico do Rio (Comperj). A decisão será tomada pelo conselho da companhia em 2014. "O Comperj tem que ser uma planta tão competitiva quanto outro "player" americano. Essa é uma premissa. Não faz sentido investir em um projeto, colocar alguns bilhões e ele não ser competitivo em termos globais", disse.

Fonte: Valor

## Confiança da indústria cresce em ritmo lento

A retomada da confiança dos empresários do setor industrial é o mais lento nos últimos 20 anos, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Entre novembro de 2011 - quando o índice parou de cair após 11 recuos seguidos - e janeiro deste ano, o Índice de Confiança da Indústria teve alta de apenas 5,16%.

Em 2009, após a brusca queda em função da crise financeira global, o indicador acumulava alta de 53%, passados 15 meses desde o início da recuperação da confiança do setor. Mesmo depois da crise de 1998, e da maxidesvalorização do real no ano seguinte, a confiança dos empresários

avançou 31% nos 15 meses começados em dezembro de 1998.

Para analistas, a atual retomada contrasta com ciclos anteriores, por causa do delicado contexto internacional. A segunda fase da crise global acentuou a perspectiva de que as economias maduras terão baixo crescimento por um longo tempo, enquanto os países emergentes, também perderam força, com impacto direto sobre o Brasil. Ao mesmo tempo, a perda de confiança foi menos intensa do que na fase mais aguda da crise de 2009, por exemplo, o que também ajuda a explicar a lentidão da retomada.

Fonte: Valor

## TJ do Rio julga inconstitucional lei que restringe benefício fiscal

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) declarou inconstitucional parte da chamada Lei Cabral (Lei nº 5.636, de 2010), que reduziu de 19% para 2% a alíquota do ICMS nas operações realizadas dentro do Estado por indústrias de 48 dos 92 municípios do Rio.

A decisão coloca em dúvida o benefício já concedido a 89 empresas situadas em 22 municípios com baixo desenvolvimento econômico e industrial. As indústrias beneficiadas criaram, até agora, 8,6 mil empregos com investimento total de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão, de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado.

Para a maioria dos desembargadores da Corte Especial do TJ-RJ, o governo do Rio não poderia restringir o benefício fiscal de acordo com a situação

geográfica das indústrias. Isso porque a Constituição Federal, no artigo 155, proíbe os Estados de estabelecer diferença tributária entre bens e serviços "em razão de sua procedência ou destino". Com isso, declararam inconstitucional o artigo 7º da lei que estipula os municípios beneficiados. A Procuradoria-Geral do Estado já recorreu da decisão.

Sancionada pelo governador Sérgio Cabral (PMDB), a lei é semelhante a uma norma editada durante a gestão Rosinha Garotinho (PR). A lei criou na época uma política de redução do ICMS de acordo com a região do Estado. A Lei nº 4.533, de 2005, foi contestada no STF, mas revogada antes de ser julgada pela Corte. A diferença da lei atual para a de 2005 está no número maior de municípios beneficiados.

Fonte: Valor

## Faturamento da Bayer CropScience no Brasil cresce 20% em 2012

Em 2012, a Bayer CropScience registrou vendas de mais de 2,1 bilhões de euros na América Latina, África e Oriente Médio. Houve um aumento de cerca de 15% em relação ao ano anterior. No Brasil e na Argentina esse crescimento foi de 20%, segundo a empresa, que não informou, no entanto, o valor absoluto do faturamento em cada um dos dois países.

Depois dos Estados Unidos, o Brasil é o maior mercado da companhia. No mundo, a empresa teve receita de 8,4 bilhões de euros em 2012. América Latina, África e Oriente Médio são responsáveis por aproximadamente um quarto das vendas globais da Bayer CropScience.

No ano passado, a empresa entrou fortemente em soja e trigo no Brasil. O primeiro passo foi a compra do banco de germoplasma da soja da Melhoramento Agropastoril Ltda, empresa sediada em Cascavel (PR), e na sequência, o acordo para adquirir a Wehrtec, empresa produtora de sementes de soja e a divisão de soja da Agrícola Wehrmann, ambas com sede em Cristalina (GO).

Fonte: Valor

## Lanxess traz inovação para fábrica do Sul

A Lanxess, maior produtora global de borracha de alta performance, vai investir cerca de R\$200 milhões em sua fábrica de Triunfo (RS). A empresa de especialidades químicas realizou estudos e decidiu converter a produção de borracha de estireno butadieno em emulsão (E-SBR), utilizada na produção de pneu padrão, para borracha de estireno butadieno em solução (S-SBR), usada na produção de "pneus verdes" de alto desempenho.

O plano da companhia é atingir uma capacidade de 110 mil toneladas por ano de borracha de alta performance. A expectativa é de que a fábrica já convertida comece a operar no fim de 2014. Essa unidade já produz borracha utilizada em pneu padrão (E-SBR), que terá sua produção transferida para a unidade do grupo em Duque de Caxias (RJ).

A expectativa é de que a produção nacional de borracha de alta performance seja absorvida no mercado interno. O excedente poderá ser exportado para a Ásia, sobretudo. A demanda por borracha (alta performance e padrão) cresce 10% ao ano.

Fonte: Valor

**A união das empresas é de fundamental importância para a defesa dos interesses comuns. Visite nosso site: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)**